

EITHER I'LL SAVE HIM
OR HE'LL BREAK ME

WICKED FATE

SIMRAN

WICKED
FATE



SINOPSE

MAIRA

Nas montanhas, na cabana, sou recebida pela visão sem camisa de um homem taciturno e mal-humorado. Ele me odiou à primeira vista, como se fosse eu quem atrapalhasse sua vida.

Ele é mandão, intenso e misterioso.

De repente, sua provocação se transforma em obsessão e depois em ameaças.

Eu deveria estar fugindo, mas estou presa em sua teia.

A única maneira de sobreviver ilesa é descobrir o segredo dele.

Que pena, eu não contava que me apaixonaria por ele.

ARAV

Hoje em dia tenho fome de vingança... até que ela cruza meu caminho.

Uma bela bagunça com uma mistura de fogo e dor em seus olhos.

Toda vez que estou com ela, ela me faz sentir vivo.

Então, com uma reviravolta cruel do destino, nosso passado está conectado de maneiras que ela nem imagina.

Isso muda tudo.

A luxúria se transforma em ódio.

Que pena para ela, ela é minha até eu cumprir minha promessa.

AVISO DE GATILHO

Antes de começar, gostaria de alertar que este livro não é convencionalmente sombrio, mas possui temas que podem deixar alguns leitores desconfortáveis. Há cenas que se enquadram em dub-con, sexo violento e um herói que ultrapassa seus limites. Se isso te assusta, por favor, pense antes de ler.

PLAYLIST

1. War of hearts – Ruelle
2. Formula – Labrinth
3. Fire breather – LAUREL
4. Arcade – Duncan Laurence
5. Infinity – Jaymes Young
6. Heartburn – Felix Cartel Remix
7. Hypnotic – Zella Day
8. Too close – Alex Clare
9. Twisted games – Night Panda, Krigare
10. Bleeding out – Imagine Dragons
11. Unsteady – X Ambassadors
12. LAY LAY (Remix) – Nikolin Patrev, Gabidulin, Primodrum
13. Falling Apart – Michael Schulte
14. Belladonna – Ava Max

PRÓLOGO



UM ANO ATRÁS

Está quente, mas tudo o que sinto é um frio profundo.

Dormência e morte por dentro.

Na noite em que encontrei meu filho morto, minha vida se tornou um pesadelo infernal.

Meus olhos ardem de lágrimas enquanto desço meu filho de seis meses para o chão, que logo será reduzido a cinzas e ossos. Meu precioso menino a quem jurei proteger no dia em que nasceu.

Eu falhei.

Ele se foi do mundo antes mesmo de começar sua vida.

Toda vez que fecho meus olhos, tudo que posso ver é seu corpo pálido e sem vida, me assombrando e devorando lentamente minha alma. Se ao menos eu pudesse alcançá-lo a tempo. Se ao menos eu tivesse escutado o sentimento em minhas entranhas. É minha culpa que meu filho foi tirado de mim.

As chamas queimam cada vez mais alto, assim como a dor crescente em meu peito. E quando eles lentamente se acalmam, o gelo já abriu caminho dentro do meu coração novamente. O desamparo se transformou em raiva, do tipo que consome e respira logo abaixo da superfície.

Caminhando para onde as cinzas jaziam sob meus pés, ainda muito quentes, eu me ajoelho e peço perdão a meu filho e me despeço dele uma última vez. Ele nunca será esquecido.

Eu faço uma promessa aqui.

Posso ter falhado em protegê-lo, mas vou vingar sua morte.

Vou caçar o assassino dele, e então...

Eles vão pagar.

CAPÍTULO UM

MAIRA



PRESENTE

As colinas e vales de Manali são uma beleza da natureza. Hipnotizante e de tirar o fôlego. Até o ar parece fresco e puro, acariciando sua pele como um abraço caloroso em uma noite fria de inverno. Nunca vi tamanha beleza tão de perto que toca a alma com um único olhar. Enquanto me sento na parte de trás do táxi a caminho da cabana rústica, mas bonita que reservei, observo a paisagem passar por mim. Eu estava planejando viajar de ônibus, mas teria que conversar com estranhos, e essa é a última coisa que quero fazer.

— Você está aqui pela primeira vez, senhorita? — pergunta o taxista, me observando de frente. Bem, acho que meu plano de fazer uma viagem tranquila falhou. Nunca vou entender por que as pessoas sentem a necessidade de preencher o silêncio com conversas estúpidas - especialmente estranhos. Sou o tipo de pessoa que prefere música enquanto curte o passeio, especialmente com um ambiente deslumbrante.

— Sim, pode ser, porque eu era muito jovem quando visitei este lugar pela primeira vez com meus pais. Não me lembro muito, apenas memórias difusas — eu respondo baixinho, esperando que sua curiosidade seja satisfeita.

— Bem, aproveite a sua estadia aqui. Vejo muitos jovens como você viajando sozinhos. Deve ser emocionante estar sozinho. — Ele parece fascinado e sorri calorosamente. Se ao menos ele soubesse a verdade. Passeios turísticos é a última coisa em minha mente. Assim que chegar à cabana, vou ficar aconchegada e trabalhar para me tornar melhor. Vou me conectar com uma parte de mim que perdi no caos do ano passado. Encontrar coragem para realmente vir para cá foi um grande passo para mim. Eventualmente, quando me sentir melhor, irei

visitar todos os pontos turísticos pitorescos que este lugar tem a oferecer.

— Às vezes, você só quer fugir do caos da cidade — explico a ele, e ele fica quieto por um minuto, me observando silenciosamente pelo espelho retrovisor. Seu olhar de repente começa a parecer cauteloso, como se minhas palavras desencadeassem algum tipo de memória e ele estivesse decidindo se revela ou não. Um tique nervoso começa na minha barriga e desce quando ele fala.

— As montanhas têm suas próprias histórias para contar, e elas não são tão bonitas — diz ele assustadoramente.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto enquanto me sento ereta no banco de trás.

— Não tenha medo — diz ele. Ele deve ver o nervosismo em meu rosto. — Só estou contando porque vocês estão aqui sozinhos, e a curiosidade que vocês jovens possuem hoje em dia leva a explorar lugares dos quais é melhor ficar longe.

— Eu não entendo. — Estou tão confusa com suas declarações enigmáticas. Outra razão para não falar com estranhos. Por que as pessoas não podem ser diretas em vez de falar em círculos?

— Almas antigas assombram a cidade perto da cabana onde você está hospedada, senhorita. Pessoas foram perdidas e nunca foram encontradas. Pelo menos não como antigamente — adverte.

— Você está falando sobre fantasmas? — Eu pergunto incrédula. Ele está brincando comigo? Eu pensei que talvez ele estivesse alertando para longe de uma multidão ruim ou lugares nervosos.

— Coisas ruins aconteceram. Você não deve ignorar as histórias quando alguém inevitavelmente lhe conta, senhora. O resto é com você.

— Fantasmas não me assustam mais. — Eu acalmo sua mente. *Aprendi a conviver com eles.* Olhando para cima, percebo que ele está prestes a perguntar outra coisa, mas eu o interrompo. — Você poderia, por favor, tocar algumas músicas? Preciso de algo para me distrair das voltas e reviravoltas — peço educadamente, já que ele está apenas sendo protetor.

— Claro, senhorita. — Ele dá um pequeno sorriso e concentra sua atenção na estrada à frente. Eu desvio minha mente da conversa anterior. É a última coisa com que preciso me preocupar.

Meu coração fica na garganta durante todo o passeio enquanto subimos cada vez mais alto nas montanhas, mas não posso deixar de olhar de relance para a profundidade e a altura. Meu estômago revira sempre que tremo devido a leves solavancos, ou quando o carro faz uma curva estreita e tudo que consigo ver é escuridão e pinheiros altos quando olho para baixo. Isso me faz sentir pequena e inconsequente. Se eu morresse, ninguém encontraria meu corpo.

Ao mesmo tempo, quando olho para o céu azul vibrante cheio de nuvens que parecem tão próximas, que se eu as alcançasse, tenho quase certeza de que poderia tocá-las... me dá vontade de voar com o vento acariciando meu rosto e uma sensação de liberdade. É assustador e surpreendente que eu nunca tenha me sentido tão perto da morte e da vida ao mesmo tempo. Uma reviravolta do destino e você pode estar no sopé da colina ou vivo no pico. Essa sensação é como sempre pensarei nas montanhas.

Finalmente começo a respirar melhor quando as curvas estreitas terminam e chegamos a uma pequena aldeia com pessoas a correr para cima e para baixo nas ruas, algumas a olharem das suas varandas, todas com um sorriso e felicidade no rosto. Desejo desesperadamente me sentir assim de novo e, quando entramos em uma estrada vazia com árvores e colinas dos dois lados, consigo distinguir uma cabana impressionante no final da estrada. É térrea e parece velha, mas estável, com uma varanda na frente. Há uma janela no andar de cima, e eu realmente espero que seja um quarto para que a luz da manhã me acorde. Um pouco de emoção floresce em meu peito, sabendo que vou passar os próximos meses aqui.

Quando o táxi finalmente para a alguns metros de distância, abro a porta e saio com minha bolsinha nos ombros. O motorista me ajuda a tirar o resto das coisas da parte de trás e, como reservei minha carona on-line com o pagamento feito, simplesmente agradeço e o vejo ir embora. Embora seja de tarde, o tempo ainda está frio e arrepios percorrem minha espinha. Não querendo ficar do lado de fora por mais tempo, levo minhas malas até a porta da frente e procuro as chaves que me disseram que seriam encontradas sob o tapete da varanda.

Eu me curvo para levantar o tapete e empurro para o lado para que eu possa pegar as chaves, mas assim que eu faço, a porta da frente se abre, seguida por uma voz áspera e irritada bem acima de mim.

— O que diabos você pensa que está fazendo?

Estou tão chocada com a voz inesperada e com o fato de não estar sozinha que um grito assustado passa pelos meus lábios secos e quase caio de bunda com o coração batendo forte no peito. Meu olhar segue primeiro os pés descalços e grandes, para as pernas envoltas em jeans, e não posso deixar de admirar as coxas fortes pressionando contra o material desgastado com o botão aberto, pendurando perigosamente baixo no V de seus quadris. Se eu olhar de perto, também posso ver a protuberância ali. Engulo em seco quando meus olhos continuam se movendo para cima para o peito nu, rasgado com músculos que eu nem sabia que existiam no corpo de alguém, e finalmente pouso no rosto maldoso do homem que atualmente joga adagas em mim com seus *oh-meu-Deus* olhos verdes escuros, a sombra exata das árvores altas que vi no meu caminho. Mas por que ele parece tão bravo comigo?

Quando ele levanta a sobrancelha esquerda zombeteiramente, percebo tarde demais que ainda estou sentada na frente desse homem assustador, mas bonito. Apoiando-me nos cotovelos, levanto-me vacilante e evito olhar para qualquer lugar abaixo de seu rosto. *Malditos abdômen esculpidos*. Meu cérebro finalmente começa a funcionar de novo, e me pergunto se vim por engano para a cabana errada, porque ninguém deveria estar morando aqui.

— Existe algum motivo para você estar invadindo esta propriedade privada no meio do dia? — ele rosna para mim.

— Este é o 34 Wander Inn Cabin? — Eu pergunto a ele em vez disso. Ele parece chateado com a minha pergunta, mas escolhe responder.

— Sim.

— Bem, então é você quem está invadindo — eu desafio. — Agora saia, antes que eu chame a polícia.

Ele deve ter encontrado as chaves debaixo do tapete e escolhido ficar, já que ninguém estava aqui para detê-lo. Mas isso não combina com a vibração que ele está dando e o olhar de desgosto em seu rosto, mesmo com a sugestão de tal acusação. É a única explicação... ou então houve um grande mal-entendido. Quando ele suga uma respiração frustrada, seu abdômen aperta ainda mais e eu sinto uma piscina de calor entre minhas coxas. Odeio o efeito que esse estranho está causando em mim e odeio ainda mais sua atitude.

— Perdão? — Ele dá um passo à frente e cruza os braços na frente do peito duro.

— Você me ouviu. Eu reservei esta cabana para os próximos meses — eu me mantenho firme e levanto meu queixo para parecer confiante e não me sentir pequena em comparação com sua estrutura alta e larga.

— Eu também. E certamente não pedi um colega de quarto, então vá procurar outro lugar para ficar. — Ele me dispensa rudemente e se vira, batendo a porta na minha cara. Estou chocada mais uma vez.

Subindo os degraus que levam à varanda, começo a bater na porta até que seja aberta novamente. Ele faz isso com tanta força que perco o equilíbrio novamente, mas desta vez ele me segura pelos cotovelos e me firma. Então ele tem boas maneiras - e ótimos reflexos. Apesar de seu comportamento frio, suas mãos estão quentes mesmo através do meu suéter fino.

— Você cai de bunda a cada minuto, mulher? — ele rosna.

— Eu não faria isso se você soubesse como abrir uma maldita porta. Você planeja quebrá-la?

Ele xinga e me deixa ir. Meu queixo cai quando o ouço me chamar de pirralha baixinho enquanto balança a cabeça. Quero questioná-lo sobre isso, mas de alguma forma consigo me concentrar no que é realmente importante.

— Olha, deve haver algum tipo de mal-entendido. Também não pedi um colega de quarto. Vamos ligar e resolver isso. Então você pode ir embora. — Eu sorrio, o que só o irrita ainda mais.

— Sua bunda é a que vai partir. Oh espera... você só sabe como cair sobre ela. — Ele sorri arrogantemente. Preciso de toda a minha força de vontade para não socá-lo em seu rosto esculpido.

— Veremos.

— Espere aqui enquanto eu resolvo isso. — Ele se vira para entrar, mas minha voz o impede.

— Como não é exatamente a sua cabana, não acho que você possa me mandar esperar aqui fora no frio. — Antes que ele possa dizer outra palavra, pego minhas duas malas e passo por ele para dentro. Ele terá um rude despertar se achar que pode mandar em mim.

Enquanto por fora a cabana parece velha e um pouco desgastada, o interior é todo moderno, piso de madeira brilhante, aconchegante e convidativo. Há uma cozinha elegante um pouco mais à minha esquerda e uma sala de estar com uma lareira antiga à minha direita. É decorado

com um sofá comprido, uma mesinha de centro baixa na frente e um tapete vermelho escuro cobrindo o chão. Há também um pequeno corredor à minha frente, e acho que um pequeno depósito, porque os quartos ficam no andar de cima com base nas fotos que vi no site. Estou realmente impressionada com o quão bem conservado este lugar é. Agora, só preciso me livrar do homem para ter minha paz.

Eu me viro quando ouço a porta fechar atrás de mim, seguida por seus passos.

— Não se sinta em casa ainda. — Ele zomba de mim e Deus! Por que ele não pode simplesmente abotoar o jeans? Ele parece prestes a cair se ele der mais passos. Além disso, quem precisa de barriga tanquinho? Mas novamente, julgando pelo tamanho de seu ego, ele não ficaria satisfeito com um tanquinho. Estou distraída novamente.

— Você é tão rude. — Eu perco minha paciência.

— E você é um pé no saco — ele joga de volta, indo para a cozinha pegar seu telefone no balcão e sentando em um dos banquinhos. Eu ando e fico em frente a ele enquanto ele chama o dono. *Por favor, deixe-me ficar com esta cabana. Eu não quero voltar.*

— Ei. Posso saber em que nome o 34 Wander Inn Cabin foi reservado? Porque definitivamente houve algum tipo de mal-entendido. — Ele fala com quem está ao telefone enquanto eu espero com a respiração suspensa. Eu não posso nem dizer pelo olhar vazio em seu rosto.

— Como diabos você pode reservar duas vezes quando eu pedi especificamente para mim sozinho? — ele grita, e eu perco toda a esperança. Como diabos vou encontrar uma nova cabana? Eu nem tenho tanto na poupança. Eu o desligo e não me incomodo em ficar parada. Entro na sala enquanto tento ter ideias para fazer esse homem ir embora. De jeito nenhum vou desistir deste lugar.

Levanto os olhos bem a tempo de vê-lo desligar o telefone. Ele parece ainda mais zangado, se é que isso é possível. De alguma forma, isso apenas realça suas feições escuras, e noto como seus lábios carnudos formam uma linha profunda e seu queixo pontudo coberto por uma barba curta e aparada. Seus olhos verdes escuros brilham levemente quando ele olha para frente. Seu nariz é um pouco torto, mas se encaixa perfeitamente em seu rosto. Não há dúvida de que ele é atraente de um jeito rude e malvado. Mas há algo em seus olhos que me diz que ele está se escondendo do mundo, lutando contra a dor com a alma quebrada assim como eu.

A expressão de dor desapareceu repentinamente de seus olhos, e o homem anterior, frio e rude, está de volta. Uma parte de mim se sente aliviada por não ser a única ferida, mas enquanto estou aqui para me curar, não sei se ele também está. Ele se levanta em toda a sua altura e eu respiro mais fácil quando vejo que ele conseguiu pelo menos abotoar a calça jeans. Foi muito difícil não notar o V profundo com uma trilha de cabelos levando a seu volume pesado. Eu não acho que meu corpo poderia ter lidado com toda a sua glória nua. *Aposto que seria um espetáculo para ver.*

Eu consigo desviar meus olhos antes que ele possa ver onde minha atenção está, mas suas próximas palavras me paralisam e o pânico se instala.

— Parece que você e eu vamos ser colegas de quarto, princesa.

CAPÍTULO DOIS



— Oh inferno, não.

O sentimento é mútuo, mas consigo manter minha boca fechada, já que ela parece prestes a desmaiar. Só prefiro mulheres desmaiando na minha frente de prazer. Definitivamente não disso. O pensamento de dar prazer coloca uma imagem vívida dela em minha cabeça, de joelhos enquanto ela espera pacientemente pelo meu próximo comando. Porra, vai ser uma tortura viver com ela, se eu imaginar todas as maneiras que eu quero deixá-la nua. Ela precisa ir antes que fique mais complicado. Meus planos não envolvem uma mulher, por mais linda que ela seja com uma figura esguia e curvas por dias.

Apenas quando eu pensei que este dia não poderia ficar pior, ele ficou. Tudo começou com a ligação do meu investigador, depois da minha mãe e, finalmente, quando encontrei essa mulher na minha porta. Este lugar não é grande o suficiente para ficarmos separados sem nos encontrarmos. Além disso, não gosto que ninguém perturbe minha privacidade. E ela é o epítome da distração.

— Então fique à vontade para ir embora — eu a provoco, a frustração evidente em minha voz.

Passo por ela até o canto do sofá e pego a camisa e a visto. Eu tinha acabado de tomar banho quando ouvi o barulho vindo de fora, e me irritou tanto que alguém se atreveu a vir roubar no meio do dia que só coloquei minha calça jeans antes de abrir a porta. Fiquei tão assustado com a mulher estranha ajoelhada na minha varanda que nem mesmo a protegi antes que ela tropeçasse e caísse com minha aparição repentina.

Nada parece penetrar em meu coração frio hoje em dia, mas juro que quando a vi, senti um pequeno tremor no peito. Minha atenção

então foi para seus seios fartos, onde o suéter de tricô rosa estava esticado devido à sua posição, e leggings que pareciam pintadas.

Então eu abri minha boca.

E agora ela pensa em mim como um idiota.

— Eu sei que você não está familiarizado com o cavalheirismo, mas um cavalheiro se ofereceria para sair em vez disso — ela diz zombeteiramente enquanto consegue parecer adorável.

— Desde quando te dou a impressão de que sou um cavalheiro, querida? Além disso, estamos no século 21, então uma mulher independente como você não deve ter problemas para encontrar um novo lugar. Você não é a única que foi fodida pelo dono — eu a lembro.

— Você honestamente espera que dividamos a cabana? — Quando fico em silêncio, ela parece em estado de choque. — Tá brincando né? — Sua voz fica um pouco esperançosa. A última coisa que quero fazer é dividir qualquer espaço com uma mulher, mas atualmente não temos outra opção.

— Não, eu não estou, princesa — eu digo a ela.

— Vou falar com o gerente. — Ela começa a procurar em sua bolsa, provavelmente por seu telefone. Antes que ela possa, eu pego sua pequena mão na minha e a interrompo. Incapaz de resistir, eu acaricio o interior de seu pulso com meu polegar, e ela suga uma pequena respiração como se o toque de nossa pele nos eletrificasse. Quando ela olha para mim, percebo que estou muito perto dela, então a solto e dou um passo para trás.

— Eu já fiz. Acontece que eles demitiram um antigo funcionário recentemente e, como um último foda-se, ele reservou a cabana duas vezes. Antes que você pergunte, não, eles não têm outras cabanas disponíveis e, nesta época do ano, vai ser difícil encontrar uma nova pousada - ainda mais se você não planeja compartilhar. Já que nenhum de nós planeja abrir mão desta cabana, é melhor compartilharmos. É pequena para nós dois. Mas se você ficar fora do meu caminho, eu ficarei fora do seu. — A compreensão surge sobre ela e ela finalmente acena com a cabeça, sabendo que esta é a melhor opção.

— Tudo bem, mas se vamos morar juntos, então precisamos estabelecer alguns limites ou algumas regras — ela exige com as mãos nos quadris, fazendo-me notar o quão facilmente eu poderia envolver sua cintura fina e agarrar sua bunda em forma de coração. Mas primeiro,

ela precisa aprender que não sou um homem em quem ela possa mandar. Sou eu quem faz as regras - e as quebro, se necessário.

— Qual o seu nome? — Eu exijo.

— O que? — Ela parece confusa.

— É uma pergunta simples. Ou você espera que eu a chame de 'princesa' toda vez? — Eu sorrio, ao que ela revira os olhos.

— Eu sou Maira. E você?

— Arav. — Observo sua boca se mover enquanto ela silenciosamente repete meu nome enquanto sinto uma vontade insana de ouvi-la dizer em voz alta, só para saber como soa saindo de seus lábios.

— Então, sobre as regras — ela começa de novo, mas eu atravesso o resto da distância e coloco meu dedo em seus lábios, efetivamente calando-a. Pressionando mais baixo, eu gentilmente empurro seu queixo até que seu rosto esteja inclinado para mim. Dá-me uma satisfação primordial saber que tenho o mesmo efeito sobre ela e que ambos sentimos atração um pelo outro.

— Deixe-me dizer uma coisa, Maira. Eu não sigo regras. Quanto mais cedo você aprender isso, melhor. — Eu pisco.

— Claramente você também não tem limites. — Seu olhar cai para o meu peito, onde os botões superiores estão abertos, e ela nem percebe que está mordendo o lábio inferior carnudo. De pé tão perto dela, posso distinguir cada pequena característica em seu lindo rosto. Sua pele é sedosa e macia ao toque com lábios implorando para serem sugados. Ela tem um nariz pequeno e arrebitado e grandes olhos castanhos que quase parecem pretos. Suas bochechas estão rosadas, e eu gostaria de saber se era do frio lá fora ou do meu efeito sobre ela.

— Então por que você não está me afastando? — Eu não posso deixar de provocar. Ela fica tensa, seus olhos escurecendo com fogo, mas ela não faz nenhum movimento. De alguma forma, isso me diverte e me excita, mas então me lembro por que estou aqui e o sorriso desaparece do meu rosto. Porra. Essa garota é problema. Deixando-a ir, eu me viro e ando pelo corredor enquanto grito atrás de mim: — O quarto no andar de cima à direita é seu.

Assim que estou no meu quarto, vou até a varanda e acendo um cigarro enquanto observo a vista à minha frente. Como sempre, meus pensamentos se voltam para meu filho e como ele faria dois anos este

ano. Houve um tempo em que eu não tinha um coração frio e negro batendo dentro de mim.

Eu vim aqui para cumprir a promessa que fiz a ele em seu leito de morte.

Em vez disso, acabei morando com uma mulher que conseguiu me fazer sentir algo além de tristeza e raiva em apenas algumas horas. Isso só me deixa ainda mais determinado a mantê-la sob controle.

CAPÍTULO TRÊS

MAIRA



Empurrando minha última mala escada acima, bufo um pouco enquanto xingo Arav por nem mesmo se oferecer para ajudar e seu comportamento quente e frio em relação a mim. Pouco antes de ele me deixar ir, vi como sua expressão se fechou e todo o humor deixou seu rosto duro. Isso apenas confirma minha suspeita de que ele está lutando contra seus próprios demônios. Então eu me xingo por deixá-lo chegar até mim e querer saber seus segredos. Acho que a miséria adora companhia. Caminhando pelo corredor, noto que seu quarto está fechado e fica bem no final. Abrindo a porta do meu próprio quarto, jogo minhas malas para dentro e as empurro contra a parede ao lado da porta. E quando olho para cima, meu queixo cai.

Não há palavras para descrever a vista bem na frente dos meus olhos. A cama enorme está à minha direita e, de frente para ela, em vez de uma parede, há um vidro do chão ao teto com uma visão clara de colinas nevadas e árvores altas, uma visão com a qual acordarei todas as manhãs. A inquietação e a frustração que eu estava sentindo antes desaparecem e uma sensação de calma se enraíza. Eu só queria que as outras paredes fossem as mesmas, mas ainda assim, não posso reclamar. Do outro lado da cama há uma mesinha de cabeceira com um espelho logo acima dela. Há um armário de tamanho médio à minha esquerda, que é mais do que suficiente para minhas coisas. Ao pé da cama, há uma grande cadeira para eu me aconchegar com meu livro. Este quarto parece ter saído direto da estética que continuo olhando no Pinterest.

Passo as próximas horas desempacotando minhas roupas e pendurando-as cuidadosamente no meu armário. Até trouxe a maioria dos meus livros comigo, pois adoro ler e colocá-los na mesa de cabeceira. Foi um longo dia e estou com fome. Disseram-me que há mantimentos estocados o suficiente para durar um mês e também menus para viagem dos restaurantes próximos, se eu não quiser

cozinhar. Fechando a porta atrás de mim, saio e vejo uma porta no final do corredor ao lado do quarto de Arav, então verifico e descubro que é um banheiro. Então, eu lembro que dizia no site que só tem um banheiro... o que significa que vou ter que compartilhar isso também. Quando passo por seu quarto, a porta ainda está fechada e não há nenhum som que sugira que ele está lá dentro. Penso em espiar, mas meu estômago ronca e decide por mim. Percebo que estou sendo boba. Claro, não posso evitá-lo sempre.

Na cozinha, dou a volta no balcão e abro a geladeira, encontrando caixas de comida para viagem pela metade, que parecem velhas. Vou ter que pedir a ele para jogá-las fora. Tem algumas frutas e legumes, mas nada que eu cozinhe rápido. Fecho, pego meu telefone, abro o Swiggy e peço macarrão schezwan de frango. Olhando nos armários acima do balcão, encontro facilmente os pratos e garfos na gaveta e coloco na mesa da sala de estar enquanto espero a comida chegar. Nesse momento, ouço os passos de Arav descendo as escadas e meu estômago revira de nervoso.

Eu evito seu olhar olhando para o meu telefone e o observo andar pela cozinha e tirar um de seus potes meio comidos da geladeira. De costas para mim, eu o observo descaradamente, porque não há como negar que ele é muito bonito para seu próprio bem, com um físico do qual a maioria dos homens teria inveja. Sua forma está em algum lugar entre magro e volumoso com músculos definidos, cintura fina e pernas fortes. Ele também parece ter a minha idade, talvez dois ou três anos mais velho.

— Você sabe que posso sentir você olhando para mim — ele grita, e eu fico vermelha da cabeça aos pés. Ele tem olhos na nuca?

— Você é tão cheio de si — eu bufo.

Ele ri levemente e se vira, inclinando os quadris contra o balcão. — Então por que você está vermelha como uma beterraba? — Ele levanta a sobrancelha esquerda com diversão brilhando em seus olhos.

— É de frio — eu minto e o desafio a me desafiar.

— Então talvez você devesse ter escolhido outro lugar para passar as férias — ele provoca.

— Tenho meus motivos, e nenhum deles tem nada a ver com turismo — deixo escapar e percebo meu erro. Não sei por que, mas não quero que ele tenha pena de mim. É por isso que evito falar com estranhos. Isso me deixa nervosa e acabo contando mais do que deveria,

o que me leva a pensar demais. Ele fica quieto e sério, olhando para mim como se quisesse aprender todos os meus segredos. Odiando ser vulnerável e querendo voltar ao mesmo nível, eu respondo a ele: — E algo me diz que você também não está.

Ele se endireita, e seus olhos já escuros ficam gelados, suas mãos se fechando em punhos ao lado do corpo. Eu sei que atingi uma marca. Ele merece. Espero que ele negue ou talvez ataque, mas ele me surpreende completamente.

— Então é melhor ficarmos fora do caminho um do outro.

Jogando o jantar inacabado na lata de lixo, ele caminha pelo corredor e me deixa sozinha. Percebo que não consigo lidar com essas idas e vindas e com as emoções que ele desperta em mim. Ele precisa ir, porque não posso viver com um homem que traz minhas vulnerabilidades à tona como uma ferida aberta sem ao menos perceber. Algo dentro de mim me diz que podemos acabar nos destruindo da pior maneira possível.



Acordei cedo no dia seguinte com a luz da manhã entrando em meu quarto pela janela do chão ao teto. Parece que estou flutuando alto no céu, bem lá em cima com as nuvens e sem nunca mais voltar para baixo.

Depois de terminar o jantar ontem à noite, fui para o meu quarto e planejei como me livrar de Arav. Ele transmite essa vibração taciturna e tudo nele é alfa, o que me diz que ele deve odiar ser pressionado e ter sua privacidade roubada. Acho que se eu o irritar o suficiente ou tornar impossível para ele dividir a cabana, talvez ele se canse de mim - pelo menos o suficiente para fugir daqui. Eu só preciso encontrar sua fraqueza e usá-la a meu favor. Tudo isso me deixa tonta de expectativa e algo pelo qual ansiar. Um sentimento que tenho sentido falta ultimamente. Sei que é tudo muito infantil, mas não tenho outra opção.

Levantando-me da cama, vou até o armário e pego minhas roupas de ginástica para me trocar e caminho até o banheiro no final do corredor. Não demoro muito para me refrescar e me sinto energizada para fazer ioga hoje com a vista incrível à minha frente. A ioga me ajudou muito com minha ansiedade desde que comecei a praticá-la no ano

passado, quando estava ficando difícil para mim sair da cama. Eu tinha engordado um pouco, o que me fazia sentir a garota mais gorda do mundo — especialmente quando todos ao meu redor começaram a apontar isso. Isso só me deixou mais deprimida, mas percorri um longo caminho desde então.

Afastando esses pensamentos sombrios da minha mente, conecto meu iPhone ao alto-falante Bluetooth e toco minha lista de reprodução de exercícios favorita com o volume alto. Então, coloco meu colchonete e começo com exercícios simples de alongamento. Depois de alguns minutos, deito-me de bruços e vou para a prancha e mantenho minha postura por pelo menos dois minutos. Em seguida, faço prancha lateral, o que não é tão fácil quanto parece. Fecho os olhos e facilmente me perco em minha cabeça e meu corpo relaxa, uma sensação de euforia tomando conta. Inspiro e expiro profundamente, então passo para a próxima postura até que meus músculos comecem a queimar, lembrando-me de quão longe cheguei. No meio, faço uma pausa de 10 a 20 segundos e, em seguida, levanto-me para ficar na posição de cachorro para baixo. Ao me curvar, grito de surpresa ao ver Arav parado na minha porta, com os lábios carrancudos e olhos verdes brilhantes grudados na minha bunda.

Endireitando-me, eu me viro para encará-lo por perturbar minha rotina matinal, e antes que nossos olhares possam se chocar, seus olhos param em meus seios, que estão arfando por causa da minha respiração rápida. Mas a maneira como meus mamilos se transformaram em pontos duros e empurram meu sutiã é tudo por causa de sua presença, e eu odeio isso. Finalmente, ele olha para o meu rosto e me pergunto por quanto tempo ele ficou me encarando como um idiota.

— O que você quer? — Minha voz sai rouca.

Cruzo os braços e espero sua resposta. Em vez disso, ele dá um passo em minha direção e, instintivamente, dou um para trás. Sua caminhada é mais como uma ronda, medida e controlada. Seu cabelo bagunçado me diz que ele acabou de acordar, e eu babo ao ver seus músculos proeminentes sob sua camisa fina e calças de moletom baixas. Meu batimento cardíaco se acalma quando ele passa por mim até o alto-falante Bluetooth e o desliga. Isso me coloca em ação.

— Por que diabos você desligou? — Eu exijo.

— Você está tentando acordar toda a porra da vizinhança? — ele rosna. — Alguns de nós estão tentando dormir.

— São sete da manhã! — eu grito. — E não há outra cabana além da nossa.

— Bem, eu não sou uma pessoa matinal. O que significa que não há música tão cedo. — Ele ordena e vagarosamente sai do meu quarto. Como diabos ele pode. Eu o sigo, e pouco antes de sua porta bater, eu a abro e entro em seu quarto assim como ele invadiu o meu. Suas costas nuas me cumprimentam enquanto ele se prepara para voltar para a cama, mas não deixo que isso me distraia. Por muito pouco.

— Você não pode berrar ordens para mim e ir embora.

— Acabei de fazer, princesa.

Ele nem se dá ao trabalho de se virar, o que me irrita ainda mais. A arrogância deste homem. Ele se mexe e se senta contra a cabeceira da cama e sorri para mim. O quarto dele é uma réplica exata do meu, mas o vidro do chão ao teto leva a uma varanda.

— Vou tocar minha música tão alto quanto eu quiser, e não há nada que você possa fazer a respeito.

Eu me viro para sair, mas sua voz baixa e profunda me impede.

— Faça isso e veja o que acontece — ele ameaça em um tom sombrio, e meu corpo esquenta como se ele sussurrasse algo doce em meu ouvido.

— Ah, sim — eu provoco. — Que diabos você vai fazer?

Seus olhos brilham com o atrevimento em minha voz enquanto seus lábios perdem o sorriso, e eu observo seu belo rosto ficar sério. Muito lentamente, seus dentes mordem o canto do lábio inferior, que é um pouco mais cheio do que o superior, e eu sei que eles vão sentir suavidade acariciando minha pele, capaz tanto de prazer quanto de dor. Um arrepio percorre minha espinha quando ele vergonhosamente baixa o olhar do meu rosto, para o meu peito, para as minhas pernas e, finalmente, volta para o meu rosto corado.

Ele ameaça sombriamente: — Pelo seu bem, princesa, é melhor torcer para nunca descobrir.

Dando-me outro olhar acalorado cheio de promessas perversas, ele se deita na cama e fecha os olhos, dispensando-me enquanto eu fico atordoada, chateada e um pouco excitada. Sua atitude mandona apenas fortalece minha determinação de que ele precisa ir, e agora sei exatamente como fazer isso. Eu vou mostrar a ele que ele tem outra coisa vindo se ele espera que eu obedeça cegamente.

—Volte para seu quarto, Maira. A menos que você planeje me encarar o dia todo — ele diz com os olhos fechados, e leva tudo de mim para não mostrar o dedo para ele.

Vou adorar tornar a vida dele um inferno. Especialmente suas manhãs. Não tenho medo de suas ameaças vazias.

Que os jogos comecem.

CAPÍTULO QUATRO



Porra do inferno.

Esta mulher vai levar a surra de sua vida se não parar de arruinar minhas manhãs. Ela é uma pirralha, puro e simples. Todos os dias são iguais: ela acorda de madrugada e toca sua música alta enquanto se curva em posições destinadas a dar a qualquer homem de sangue vermelho uma ereção. Minha mente evoca todas as maneiras que eu poderia tê-la debaixo de mim, fodida e gasta. Eu provavelmente o faria, se não quisesse estrangulá-la metade do tempo. Desde a primeira manhã em que a confrontei, a imagem dela esticada e curvada ficou vividamente gravada em minha cabeça. Eu não conseguia tirar os olhos de sua bunda em forma de coração, aquelas pernas finas e seus seios perfeitos, tremendo com cada movimento que ela fazia e cada respiração que ela dava. A visão sexy dela me fez ficar lá, olhando para ela enquanto ela não tinha ideia.

Já namorei muitas mulheres bonitas, mas nenhuma teve o mesmo efeito que ela. Ela é deslumbrante, mas também há um fogo dentro dela que me chama. Toda vez que ela me dá atrevimento, isso me faz querer empurrá-la com mais força. Eu pensei que estava morto por dentro, mas ela me excita, me desafia, e é exatamente isso que ela tem feito nos últimos dias. Eu posso dizer que ela está tramando algo, porque ela está se esforçando para me pressionar. São essas coisinhas como tocar a maldita música, monopolizar o banheiro até acabar a água quente, encher a geladeira inteira com seus vegetais e frutas... e ontem, ela chegou a deixar as portas da minha varanda abertas para que quando eu chegasse de volta do lado de fora, meu quarto estava gelado até os ossos.

Eu tenho tentado o meu melhor para ignorá-la e não chamá-la de travessa, porque nossa proximidade está me afetando enquanto tudo que eu quero é ficar sozinho. Achei que a tinha assustado o suficiente

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wicked Fate Simran"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).